

Poluição sonora nos centros urbanos

Proposta de redação - Carta argumentativa

Com base nos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija uma carta argumentativa sobre o tema “**Poluição sonora nos centros urbanos**”. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Textos motivadores

Texto 1

Opinião do leitor – Ruídos na cidade

Tramita na Câmara Municipal de Londrina a aprovação de uma lei contra os ruídos urbanos emitidos por veículos motorizados. Não podemos ser radicais, reivindicando a eliminação de todos e quaisquer ruídos urbanos, entretanto existem os que incomodam a grande maioria da população. [...]

[...] É inconcebível justificar os ruídos por estarem os infratores no exercício de seus sustentos! Ninguém é contra o trabalho alheio honesto, mas também ninguém tem o direito de incomodar o sossego alheio [...].

NOZAWA, Airton. Opinião do leitor – ruídos na cidade. **Folha de Londrina**, 26 ago. 2021. Disponível em: <https://folhadelondrina.com.br/opiniao/opiniao-do-leitor---ruídos-na-cidade-3098801e.html>. Acesso em: 10 dez. 2021.

Texto 2



Texto 3

Momento Cidade #19: É possível regular os sons da cidade?

Em 2016, foi aprovada em São Paulo a lei que regulamentou o Programa Silêncio Urbano, o PSIU. Desde então, seu objetivo é combater a poluição sonora e tornar mais pacífica a convivência entre os cidadãos. A lei proíbe a emissão de ruídos com níveis superiores aos determinados pela legislação federal, estadual ou municipal, prevalecendo a mais restritiva.

Entretanto, todos que vivem em uma grande cidade sabem que não é uma tarefa simples garantir que os sons no espaço urbano fiquem sob controle. Por isso, o Momento Cidade desta semana tentou responder a pergunta: é possível regular os sons da cidade?

Para o professor Fernando Iazzetta, coordenador do Núcleo de Pesquisas em Sonologia (NuSom) da USP, quando se pensa em sons na cidade, é importante definir melhor o que consideramos “poluição sonora”, normalmente interpretada como todo excesso de ruídos que afeta a saúde física e mental da população. De acordo com ele, esse tipo de definição “não leva em consideração contextos sociais e culturais, e acaba levando a uma espécie de achatamento da visão que temos sobre o som como um problema dentro da sociedade atual”.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, o nível limite de sons que podemos tolerar nas nossas cidades deveria ser de 50 decibéis, no máximo. Acima disso, é possível já sofrer com perdas auditivas. Certos equipamentos de construção, por exemplo, podem gerar até 100 decibéis.

Neste contexto, Ricardo Ferreira Bento, professor da disciplina de otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP), esclarece que o ouvido humano não foi desenvolvido pela natureza para os níveis sonoros que temos hoje. “Em qualquer situação numa cidade grande, mesmo na rua, no trânsito, estamos expostos a um barulho de alta intensidade para o ouvido”, pontua.

E, em alguns casos particulares, os sons altos são usados como estratégia de defesa no ambiente das cidades. Isso é o que concluiu o pesquisador André Forcetto, doutorando da USP que, em sua dissertação de mestrado, estudou os motivos pelos quais motociclistas estavam modificando seus veículos para emitirem sons mais altos. “A grande maioria dos motociclistas alegou que faz isso por segurança. Eles querem ser ouvidos enquanto transitam no meio dos carros e, sendo ouvidos, eles podem transitar mais rápido”, conta.

Para o professor Iazzetta, é necessário compreender essas complexidades para não só regularmos os sons das nossas grandes cidades, mas expandirmos nossa atenção e vocabulário sonoro. O especialista defende que “resolver a poluição sonora desse ponto de vista normativo, ou seja, simplesmente diminuir o nível de som que existe, especialmente nos centros urbanos, possivelmente abriria espaço para que a gente tivesse mais sons e não simplesmente eliminar sons”.

PACHECO, Denis. Momento Cidade #19: É possível regular os sons da cidade?. **Jornal da USP**. Disponível em: <https://jornal.usp.br/podcast/momento-cidade-19-e-possivel-regular-os-sons-da-cidade/>. Acesso em: 10 dez. 2021.

Instruções para a redação

- O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”;
- fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
- apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

ARTICULAÇÃO

Leia uma edição do **Articulação** sobre o mesmo tema acessando o *QR Code* ao lado.



<https://s.ftd.li/8007artic2022chsaagofdeducacao>

Poluição sonora nos centros urbanos

Grade sugestiva de correção

Critério	Observar	Nota (de 1 a 10)
1. Desenvolvimento do tema e organização do texto de acordo com o gênero textual solicitado.	Adequação ao tema proposto e à estrutura do gênero textual. Presença de recorte temático significativo.	1-4
2. Coerência dos argumentos e articulação das partes do texto.	Uso de argumentos válidos e organizados de forma coerente, resultando no desenvolvimento claro de ideias ao longo do texto.	1-3
3. Correção gramatical e adequação vocabular.	Desvios ortográficos (o que inclui adequação à nova ortografia da língua portuguesa), adequações gramaticais e repertório lexical variado e adequado ao tema.	1-3

Neste tema foi trabalhada a habilidade **EM13LP54** da BNCC.

Diretor-geral

Ricardo Tavares de Oliveira

Diretor de Conteúdo e Negócios

Cayube Galas

Diretor Adjunto de Sistema de Ensino

Júlio Ibrahim

Gerente de Produção e Fornecedores

Cláudio Espósito Godoy

Gerente de Conteúdo

Alessandra Naomi Oskata

Gerente de Conteúdo Digital

Letícia Mendes de Souza

Editora

Carolina Evangelista

Editora assistente

Ana Beatriz Cursino de Araújo

Gerente de Eficiência e Analytics

Marcelo Henrique Ferreira Fontes

Supervisora de Fluxo e Qualidade

Letícia Bovolon Bezerra

Coordenadora de Preparação, Revisão e Qualidade

Adriana Soares de Souza

Assistente Editorial

Carolina Genúncio

Preparação e Revisão

Equipe FTD

Coordenadora de Imagem e Texto

Marcia Berne

Imagem e Licenciamento

Equipe FTD

Coordenador de Produção e Arte

Fabiano dos Santos Mariano

Supervisora de Arquivos de Segurança

Sílvia Regina E. Almeida

Projeto Gráfico

Carlos Feitosa Ferreira